



RELAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA: DÍADE NECESSÁRIA À CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva
Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Cristo Rei.
E-mail: ritadutrap@hotmail.com

Maria das Dores Dutra Xavier
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEd/UFRN. Brasil. E-mail: dorinhadx@gmail.com

Resumo: É essencial entender o professor como alguém que tem sua identidade pessoal e profissional, como alguém que se constrói continuamente, no diálogo com os saberes da formação e com o lócus educativo, onde exercerá o ofício docente. É imprescindível a relação teoria/prática, universidade/escola para que sejam erguidos os fundamentos da identidade profissional docente. Desse modo, o corrente texto visa analisar dados construídos durante uma pesquisa realizada com bolsistas de iniciação à docência, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto de Pedagogia/CAP/UERN. Trata-se de um recorte de um trabalho monográfico realizado no ano de 2013. Referenciados em Pimenta (2006), Nunes (2004), Libâneo (2000); o trabalho está baseado numa pesquisa qualitativa, com os sujeitos denominados pibidianos, em cujo processo, utilizou-se de vários instrumentos, tais como: entrevistas a 07 (sete) graduandos bolsistas do PIBID e observações durante a atuação nas atividades, na Escola Estadual João Godeiro, parceira do programa. Os resultados da pesquisa mostram, nas análises das falas dos bolsistas, que somente é possível a construção da identidade profissional docente na relação entre universidade/escola, pois esta dinâmica favorece a reflexão na e sobre a prática educativa, assim como, a articulação dos saberes, principalmente, a formação e ratificação dos saberes experienciais. Por fim, as considerações confirmam que experiências educativas, a longo prazo, devem existir não somente para os bolsistas de iniciação à docência do PIBID, mas, também, que sejam dadas as condições a todos os licenciandos para vivenciarem a escola como um todo, e assim, possam formar referenciais para a atuação docente.

Palavras-chave: Identidade docente. PIBID. Relação universidade/escola.

Introdução

Na formação docente, é preciso pensar o professor como um indivíduo que tem uma história de vida e que é constituído pelas relações vivenciadas, pelas condições do meio em que está inserido. Uma formação nessa visão é necessária, pois favorece a produção de saberes significativos à atuação profissional. O saber dos professores está ligado com sua pessoa e identidade, com o seu modo de viver e com sua vida profissional, com o modo de se relacionar com os alunos em sala de aula e com os demais atores escolares (TARDIF, 2008).

Tornou-se relevante o estudo na temática: “relação universidade/escola: díade necessária à construção da identidade profissional docente”, porque é no



diálogo reflexivo entre os saberes da formação e as experiências educativas em sala de aula, que é formado o profissional docente. É nesse sentido que Freire (1991, p.58) afirma que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

O estudo partiu das respectivas indagações: Qual a importância da articulação entre universidade/escola na formação docente? Que importância tem a relação teoria/prática para a aquisição dos saberes docentes, isto é, na construção da identidade profissional docente? Para Bachelard (1985), deve-se pensar a construção do conhecimento questionando o próprio conhecimento, num movimento dinâmico e incessante.

Diante disso, o texto que ora se apresenta, objetiva analisar dados construídos durante uma pesquisa desenvolvida com bolsistas de iniciação à docência, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de pedagogia, do Campus Avançado de Patu - CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN; que em concomitância aos conhecimentos teóricos versados nos bancos acadêmicos, experienciavam vivências na Escola Estadual João Godeiro, parceira do programa.

Metodologia

O texto adveio de um recorte de um trabalho monográfico do curso de pedagogia/CAP/UERN, realizado no ano de 2013, com bolsistas de iniciação à docência, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. O trabalho está situado na abordagem da pesquisa qualitativa (LÜDK E ANDRÉ, 1986), e no itinerário percorrido, utilizou-se de vários instrumentos para a coleta dos dados, tais como: entrevistas a 07 (sete) graduandos bolsistas do PIBID e observações durante a atuação nas atividades, na escola parceira. Outrossim, recorreu-se à literatura específica, referenciada nos autores: Pimenta (2006), Nunes (2004) e Libâneo (2000).

Resultados e Discussão



Com o objetivo de trazer um conhecimento mais amplo sobre a formação do graduando em pedagogia, procurou-se investigar as condições propiciadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na relação entre a universidade e a escola parceira. Nos resultados da pesquisa com os bolsistas atribuiu-se a letra P, de pibidiano, para identificá-los, e os números de 1 a 7 para distingui-los. Das falas dos pibidianos inquiridos, o texto destaca as análises das mais significativas.

Na pesquisa, procurou-se averiguar como ocorre a articulação dos saberes docentes na dinâmica universidade/escola. Na fala de P5, os saberes docentes somente adquirirão sentido no perfeito diálogo entre universidade/escola. Isso mostra o valor que o pibidiano dá à estruturação dos saberes na parceria entre as duas instituições. Percebe-se então que é na interação racional e reflexível, no contexto educativo, com o grupo docente, na troca de experiências, que os saberes da formação significam e resignificam, pois, são transformados e afunilados de acordo com os objetivos do professor para mudar uma dada realidade; e os saberes experiências ganham novas certezas e estatuto de validade na prática educativa.

Nunes (2004), afirma que é na prática do trabalho que o docente, além de desenvolver certezas experienciais, desenvolve uma avaliação dos demais saberes, inserindo-os à prática pedagógica, transformando em categorias de seu próprio discurso. Desse modo, a experiência pode ser encarada como um processo de aprendizagem, possibilitando aos professores reverem seus saberes retraduzidos e passados pelo processo de validação posto pela prática cotidiana.

A declaração de P3 corrobora com o exposto ao declarar: “e na prática do PIBID se adquire os saberes experienciais. Dessa forma, os saberes experienciais começam a se fundir, e tornam-se um emaranhado de novos saberes plurais”. P3 revela a importância da prática pedagógica que o licenciando vivencia no PIBID para a formulação dos saberes experienciais e, mostra ainda, que nas ações do programa, os saberes experienciais também adquirem caráter objetivo na sua relação crítica com os demais saberes. O pibidiano evidencia a prática pedagógica, como propiciadora dos saberes experienciais que são basilares para a construção da identidade profissional; justamente, porque os saberes experienciais criam paradigmas de qualidade para os professores.



Sobre a relação teoria/prática, Pibidiano P2 e P1 expõem dois fatos importantes. O primeiro destacado por eles, é que o licenciando é ciente que não se pode conceber a atividade docente separando teoria/prática, porque é nessa interação que o professor se constrói. Isso nos reporta à discussão trazida por Pimenta (2006), que evidencia a natureza dinâmica da teoria e da prática, declarando que são dois campos que não se podem separar do saber-fazer do professor. O segundo é que no PIBID, essas duas esferas estão sempre dialogando.

Nota-se que a operacionalização das ações no PIBID é eficiente, na medida em que estimula o licenciando a viver em constante reflexividade e em comunicação dos conhecimentos versados nos bancos da universidade, num processo de análise e reflexão, sobre as situações reais e desafiadoras que emergem na sala de aula, instigando o bolsista a trazer soluções.

As declarações dos Pibidianos ganham força nas observações realizadas, pois observou-se que cada ação do PIBID torna-se um desafio para o licenciando, visto que o motiva a estudar, refletir, traçar objetivos para a materialização da atividade pedagógica.

Segundo Libâneo (2000, p. 35) “A formação teórica e prática implica algo como um vai-e-vem entre o estudar e o fazer, mas cujo resultado é o saber fazer com consciência”.

No que tange à importância da articulação universidade/escola, P4 expõe em sua fala, que na formação acadêmica existe a carência de uma maior articulação entre universidade/escola. Esclarece ainda, que a qualidade da formação inicial através das ações do PIBID, tem sido um diferencial na vida do graduando. Constata-se aqui, a ausência de uma intensa articulação entre universidade/escola na formação acadêmica. O déficit dessa perfeita unidade dificulta a compreensão de saber onde a teoria e a prática se encaixam na sala de aula, conseqüentemente, isso negativa a construção do “eu profissional”.

Como evidenciado, no PIBID foi possível ocorrer a relação ativa entre teoria/prática e universidade/escola. Essa relação, na formação docente, foi fundamental para o graduando estudar a realidade educativa no cotidiano escolar e formar os alicerces da identidade docente. Nesse processo, os saberes da formação



foram imprescindíveis para entender o contexto educativo e para o surgimento de um novo conhecimento.

Considerações Finais

No PIBID, o licenciando teve a oportunidade de construir um saber-fazer mais qualificado, visto ter vivenciado experiências diversificadas na escola parceira. Além disso, imbuído nessas experiências, pôde relacionar teoria/prática e agir como pesquisador de seu próprio fazer. Vê-se, portanto, que a reflexão sobre a ação pedagógica é primordial para a compreensão da teoria e da prática e para que os saberes experiências sejam solidificados na articulação com os demais saberes.

Sendo assim, vale destacar que é necessária uma vivência bem mais intensa, a longo prazo, não somente para os bolsistas de iniciação à docência, mas, se possível for, que estas oportunidades sejam oferecidas a todos os licenciandos no ambiente escolar. É mister que a formação acadêmica corresponda aos princípios formativos para o curso de pedagogia e para formação de professores.

Referências

BACHELARD, Gastón. **El compromisso racionalista**. México: Sigilo Veintiuno, 1985.

FREIRE, Madalena. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. Produção de Saberes na escola: Suspeitas e apostas. In: Candau, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÜDK, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p.99 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

NUNES, C. M. F. **O saber da experiência de professores de séries iniciais**: Condições de produção e formas de manifestações. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: Unidade Teoria e Prática? Ed. 7. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Ed. 9. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
